

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801
Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282
Cell: +258 84 3929740
E-mail: mobiserv@teledata.mz
Maputo - Moçambique



CAIXAS
Para instrumentos
com tampa.



COLUNA
Para pinça.



CUVETES.



CAIXA
Para instrumentos.



BACIAS INOX.



ARRASTADEIRA.



CAIXA REDONDA
Para esterilização.



RESSUSCITADOR
De parâmetros.

03

Junho
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 809

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral
N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**“ Não se pode vencer
a pobreza, sem participação
dos empresários nacionais”**

“ Não se pode vencer a pobreza, sem participação dos empresários nacionais”

- Considera Presidente da República

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Guebuza defendeu, no encontro que manteve, domingo passado, em Maputo, com o sector privado nacional, que não se pode vencer a pobreza sem uma participação, na linha da frente, dos empresários nacionais, sem, no entanto, excluir a relevância da participação de outros empresários na produção da riqueza em Moçambique.

No encontro, que marcou o término da Presidência Aberta e Inclusiva à cidade de Maputo, o estadista moçambicano sustentou que “os empresários nacionais têm uma responsabilidade acrescida de compreender que a riqueza que eles geram só terá sentido quando os seus compatriotas também poderem dela beneficiar, isto é, um processo de criação de riqueza, emprego

e condições para aumentar a contribuição dos moçambicanos na receita do Estado, que é a via pela qual se faz a redistribuição dos recursos pela população”.

“Hoje temos novos desafios, pois onde ontem não havia uma estrada, hoje já tem. A casa ontem sem energia eléctrica hoje já possui. Onde não havia universidade hoje já existe, onde



nunca pensávamos que podia ter um porto de mar hoje já tem e isto mexe com o nosso ser, consciente ou inconscientemente, porque temos que responder a novos desafios nunca esperados antes, nem sonhados na nossa geração”, frisou.

Num outro desenvolvimento, Armando Guebuza apelou ao empresariado nacional “no sentido de considerar como parte da sua responsabilidade, procurar compreender este processo para se manter na linha da frente e compreender a dinâmica social e da economia em curso no País”.

Por sua vez, o presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Rogério Manuel, realçou os feitos alcançados durante os dois mandatos consecutivos do Presidente Armando Guebuza: “No quadro da Iniciativa de Desenvolvimento Espacial, saudamos as oportunidades criadas no Corredor de Maputo, através da Estratégia para o Desenvolvimento Integrado do Sistema de Transportes que abre espaço para a sua optimização através de empresas privadas”, disse.

Enalteceu ainda a iniciativa de desenvolvimento de infra-estruturas em curso na cidade de Maputo, nomeadamente a construção da ponte da Catembe e a circular de Maputo, como pólos para a exploração do potencial de investimentos, bem como da rentabilização do capital privado.

Ainda recentemente, conforme referiu o presidente da CTA, no sector de energia, a Electricidade de Moçambique E.P. (EDM) procedeu à substituição do antigo equipamento, na subestação de Infulene, em Maputo, melhorando desta forma a qualidade no fornecimento de energia eléctrica. “Destacamos e saudamos o Governo pela obtenção da concessão e alocação de gás, para desenvolver o projecto de construção uma rede de distribuição de gás natural na cidade de Maputo e no distrito de Marracuene, podendo ser assim garantido o fornecimento aos consumidores dos sectores industrial, comercial e doméstico” concluiu.



CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS

Municípios de Milange exigem abertura de mais fontes de água

- Municípios da Vila de Milange, Província central da Zambézia, exigem à edilidade a abertura de mais fontes de água, unidades sanitárias e resolução do problema da criminalidade naquela autarquia.

QUELIMANE – Estas e outras preocupações foram apresentadas domingo passado na Vila de Milange, por Alves Mathe, administrador do Distrito de Milange, que falava em representação dos municípios de Milange por ocasião da passagem dos 50 anos de elevação daquela sede distrital à categoria de vila.

Segundo a fonte, apesar de estes e outros problemas o Governo do Distrito tem feito de tudo de forma a resolvê-los paulatinamente, salientando no entanto que no que toca à criminalidade, o Governo do Distrito neutralizou de Janeiro deste ano a esta parte uma quadrilha de oito elementos que se dedicava ao roubo de vários bens a residências com recursos a armas brancas como catanas.

“A Polícia está pronta para agir, por isso, é necessária a colaboração de todos, podendo, devendo fazer a denúncia mesmo em forma de anonimato, ligando para o Comando da PRM para informar onde os criminosos andam escondidos”, referiu.

O 1 de Junho, dia da Vila de Milange, que coincidiu com o Dia Internacional da Criança, foi marcado por deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis Moçambicanos, actividades culturais seguidas por discursos alusivos ao dia.

Falando em representação da Organização Continuadores de Moçambique, Félix Alexandre, pediu para que os pais observem os seus

direitos como forma de garantir o seu crescimento num ambiente de paz e tranquilidade.

“Nós membros da Organização Continuadores de Moçambique, em nome de todas as crianças do Distrito do Milange, pedimos o vosso apoio em educação de qualidade, cuidados médicos nas zonas mais recônditas, não-agressão física e moral, não ao assédio sexual à rapariga,



liberdade do ensino e de educação para as raparigas, máxima protecção a crianças contra Doenças de Transmissão Sexual e HIV/SIDA”, disse Félix Alexandre.

Por sua vez, o presidente do Conselho Municipal de Milange, apontou algumas realizações feitas nos primeiros cinco meses da sua governação depois de sair vitorioso das últimas eleições autárquicas de 19 de Novembro do ano passado.

“Caros municípios, passam já cem dias e nós concluímos a primeira fase da construção do pavilhão para a venda de verdura no mercado central e sentimos que as nossas senhoras que vendem verduras no mercado central, estão agora com condições bem melhoradas para exercerem a sua actividade. Melhoramos igualmente as vias de acesso e reconhecemos que apesar desse trabalho realizado, preten-

demos fazer ainda muito mais nas vias de acesso, queremos assegurar aos municípios que através do Governo central, já temos o dinheiro para reabilitar as nossas vias. Portanto, as nossas vias de acesso, serão reabilitadas brevemente. Reabilitámos quinze bombas manuais de abastecimento de água”, presidente do Conselho Municipal da Vila de Milange, nas celebrações dos 50 anos da elevação da vila que coincidiu com o Dia Internacional da Criança.

PRIMEIRO TRIMESTRE

INAS desenvolve projectos de apoio às famílias vulneráveis

- O sector da Mulher e Acção Social na Província nortenha do Niassa, aplicou cerca de vinte e nove milhões de meticais em diversos projectos ao longo do primeiro trimestre do corrente ano.

LICHINGA – Trata-se de projectos de apoio a crianças órfãs e vulneráveis, mulheres chefes de famílias e idosos em cursos em todos os distritos desta província. O director provincial da Mulher e Acção Social no Niassa, Rosário Zacarias, disse que no período em referência, mais de vinte e oito mil pessoas beneficiaram destes projectos.

Rosário Zacarias, explicou que neste momento o sector está a assistir tecnicamente, sete associações de mulheres dedicadas a projectos

agropecuários nos Distritos de Ngaúma, Majone e Mandimba.

“Existe uma série de acções relacionadas com a assistência directa por exemplo, onde assistimos crianças órfãs e vulneráveis, através do fornecimento de cesta básica, kits de material escolar, utensílios domésticos, incluindo até casas e, não só crianças, mas também as pessoas idosas acamadas, entre outros grupos sem capacidade para poder se deslocar ou que não têm capacidade produtiva. Essas pessoas

estão inclusas no programa apoio social directo que não é um projecto, mas uma série de actividades que são levados a cabo para dar uma assistência directa e imediata para a pessoa poder sobreviver”, Rosário Zacarias, director da Mulher e Acção Social no Niassa e as actividades em curso de apoio à população como fraco poder económico nesta parcela do País. A fonte esclareceu que constitui um desafio para os próximos meses a criação de comités de apoio à velhice nos Distritos de Lichinga, Mandimba e Cuamba.

SECTOR DA EDUCAÇÃO

Autoridades iniciam pagamento de horas extras e turno e meio

- Novecentos e cinquenta professores que estão a três meses sem auferir o valor das suas horas extras e turno e meio na Província central de Tete, serão pagos a partir do presente mês.

TETE – De forma especificada a Direcção Provincial de Educação e Cultura de Tete, pagou horas extras a quinhentos e noventa professores enquanto os restantes trezentos e sessenta são os que leccionam em regime de turno e meio. Devido a exiguidade de número de professores com que a província se depara, estes docentes foram indicados para dobrar as suas horas de trabalho na cobertura de turmas que não tinham a afectação de professores.

O porta-voz da Direcção Provincial da Educação e Cultura em Tete, Romeu Chandoca, reconhece que este número de professores a ser pago, poderá aumentar pois este é um levantamento preliminar. Na ocasião, o porta-voz disse que uma eq-

uipa multisectorial composta por sector da Educação, do Trabalho e de Finanças está a trabalhar a nível das escolas para a identificação de mais professores que possuem o direito de pagamento de horas extras. “Do trabalho que nós realizámos até à data,

suscita que o número é mais elevado que este. Temos uma equipa multisectorial que está a trabalhar a nível dos distritos para a confirmação dos horários. Então, basta se confirmar os horários que depois são submetidos ao processamento das horas extras. É um número preliminar, como vê quinhentos e noventa é um número insignificante, mas é o trabalho que já fizemos e estão prontos para serem processados”, Romeu Chandoca, porta-voz da Direcção Provincial da Educação e Cultura de Tete e o processamento das horas extras e turno e meio para novecentos e cinquenta docentes.

Um outro trabalho que está a ser executado, é inteirar-se do tempo que leva para o pagamento dos ordenados dos professores a nível das escolas tudo para se evitar os atrasos salariais.

EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Rio Tinto investe mais de oito milhões de dólares

- A mineradora Rio Tinto Coal Mozambique investiu, nos últimos três anos, mais de oito (8) milhões de dólares norte-americanos na formação do pessoal moçambicano.

O Centro de Formação da Rio Tinto Coal Mozambique (RTCM), na Província central de Tete, já treinou mais de 2.450 profissionais em cursos gerais de construção civil, 100 profissionais de engenharia e 300 operadores de máquinas e de processamento.

Paulo Roberts, director-geral de Recursos Humanos da RTCM, afirmou “A Rio Tinto está comprometida com a formação do pessoal moçambicano, pois esta contribui para o desenvolvimento sustentável de Moçambique”.

De acordo com o Comunicado de Imprensa da mineradora, as parcerias com instituições do ensino médio e superior, permitiram à RTCM proporcionar visitas de estudo, treinar e dar bolsas de estudo a mais de 170 profissionais, incluindo geólogos e engenheiros de minas. A RTCM segundo anota, treinou ainda noventa e oito (98) maquinistas que asseguram o transporte de carvão da mina de Benga para o Porto da Beira.

Sobre a Rio Tinto

De referir que a Rio Tinto, é um grupo internacional líder no sector de mineração com sede no Reino Unido, que combina a Rio Tinto Plc, uma empresa cotada na Bolsa de Londres e de Nova Iorque, e a Rio Tinto Limited, que está cotada na Bolsa de Valores da Austrália (Australian Securities Exchange).

O negócio da empresa Rio Tinto envolve a

descoberta, mineração e processamento de recursos minerais. Os principais produtos são alumínio, cobre, diamantes, energia (carvão e urânio), ouro, minerais industriais (bórx, dióxido de titânio e sal) e minério de ferro. A

mineradora Rio Tinto está em actividade em todo o mundo, mas está fortemente representada na Austrália e América do Norte, com negócios significativos na Ásia, Europa, África e América do Sul.



Mais fábricas de cimento serão construídas no País

- *Garante director nacional da Indústria*
- *O País vai contar em breve com mais indústrias de produção do cimento de construção em diversas províncias, com vista a responder a demanda de obras que se regista.*

XAI – XAI – A garantia foi dada há dias na Província de Gaza, pelo director nacional da Indústria, Mateus Matusse, tendo avançado que o projecto está avaliado em quatrocentos e cinquenta milhões de dólares norte-americanos.

Para o efeito, está em construção uma fábrica de cimento na Província central de Tete e em perspectiva há projectos de implantação de obras nas Províncias de Inhambane, Zambézia e cabo Delgado.

O director nacional de Indústria, disse que estas províncias dispõem de calcário e argila, matéria-prima necessária para a instalação de uma indústria cimenteira.

Mateus Matusse, explicou que com a instalação destas indústrias, eleva-se a capaci-

dade de produção dos actuais três milhões de toneladas para mais de oito milhões de toneladas por ano.

“Há projecto aprovado numa província, neste caso a de Tete, onde está em curso a implantação de um empreendimento. Há intenções de investimento na Província central da Zambézia, temos intenções de investimentos na Província nortenha de Cabo Delgado, temos intenções de investimentos na Província de Inhambane, tendo em conta que a matéria-

prima existe nestas províncias nomeadamente, o calcário e a argila. Acreditámos que com este crescimento em termos de infra-estruturas que acompanha aquilo que é o desenvolvimento económico do País, essas indústrias vão se implantar e terão o mercado que precisa. Portanto, são fábricas que estão a ser construídas e nós, como Governo, temos feito esse acompanhamento e de facto, é algo que está a acontecer”, director nacional da Indústria, Mateus Matusse e a construção de fábricas de cimento em diferentes províncias do País.

De referir que o País conta actualmente com nove fábricas de cimento instaladas nas Províncias de Maputo, Sofala e Nampula, cuja produção ainda não assegura o consumo local o que contribui para que o País continue a importar esta matéria-prima para o ramo de construção.

PR VISTA AS OBRAS

Circular de Maputo a 35% da sua conclusão

MAPUTO - As obras da Estrada Circular de Maputo, que tem como objectivo descongestionar o tráfego na capital moçambicana, já se encontram numa fase muito avançada, faltando apenas 35 para a sua conclusão, excluindo as pontes que também integram o projecto.

O facto foi anunciado domingo passado pelo Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Maputo Sul, Paulo Fumane, último dia da visita de trabalho de três dias do Presidente da República, Armando Guebuza, a cidade de Maputo.

“Em termos percentuais na execução das obras estamos a 45 por cento, apenas a Circular, incluindo pontes. Excluindo pontes levantamos para 60 a 65 por cento”, disse Fumane.

Na manhã de domingo, o Chefe do Estado visitou as obras da Estrada Circular de Maputo, para se inteirar da construção daquele projecto, que se enquadra nas políticas do Governo moçambicano, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sector das infra-estruturas rodoviárias a nível nacional e regional.

Com uma extensão de 74 quilómetros e orçado em 315 milhões de dólares, a Estrada Circular de Maputo brota, à vista de todos, tendo iniciado em alguns troços, a aceitar o tráfego de automóveis.

Das seis secções que comporta a Estrada, Guebuza visitou três, tendo iniciado na Secção III, com uma extensão de 10,5 quilómetros,

e que parte da Estrada Nacional Número 1 (EN1), o Nó do Zimpeto, até ao Bairro Chiango, passando pela Secção II-1, (19,9 quilómetros) que parte do Bairro Chiango até a Ponte da Costa do Sol e terminando na Secção I, (6,3 quilómetros) que parte da Ponte da Costa do Sol até Hotel Radisson.

Em três improvisadas paragens, uma no Nó do Zimpeto, outra no Chiango e outra no Hotel Radisson, Guebuza ouviu explicações detalhadas do desenrolar das obras da Estrada Circular de Maputo pelo PCA da Maputo Sul, a empresa encarregue de executar e gerir o projecto, que inclui a Ponte Maputo-KaTembe e as

estradas ligam a cidade de Maputo à Ponta do Ouro, Bela Vista à Boane.

Ao longo do percurso da visita, o Chefe do Estado não escondeu a sua satisfação pelo nível do cumprimento das obras.

“Está tudo bem. Que bom! Lindo trabalho! dizia Guebuza, quando recebia explicação do Fumane.

Entretanto, o Presidente da República visitou na manhã de hoje, o projecto-piloto de formação em Hotelaria e Turismo no âmbito do Programa Integrado de Reforma da Educação Profissional (PIREP), instalado no Instituto Comercial de Maputo.

No local, Guebuza recebeu explicações sobre o funcionamento do Laboratório de Turismo, no âmbito do lema: aprendendo-fazendo, do PIREP.

Segundo a directora daquele Instituto, Gina Mangane, para o ano de 2014, o projecto prevê a formação de 152 alunos na área de Hotelaria e Turismo.

Ainda no local, Guebuza interagiu com algumas crianças moçambicanas, tendo felicitado pela passagem hoje (domingo), do Dia Internacional da Criança.



EM 2013

Condenados 49 traficantes de droga

Kamalonda Chissale

MAPUTO - As autoridades judiciais moçambicanas condenaram, em 2013, 49 pessoas em conexão com a prática dos crimes de tráfico e consumo ilícito de drogas e instaurados 254 processos-crime relacionados com esta prática, representando menos 33,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2012.

A maior quantidade destes processos foi instaurada nas províncias de Inhambane, com um total de 58 processos, seguida de Gaza e Cabo Delgado, com 31 processos cada, e Zambézia, com 27. De maneira geral, os processos-crime instaurados nos últimos quatro anos demonstram um lento e progressivo declínio dos processos-crime tramitados por tráfico e consumo de drogas no país.

Segundo o relatório anual sobre a evolução do consumo e tráfico ilícito de drogas, do Gabinete Central de Prevenção e Combate à Droga, nos últimos dois anos registou-se um decréscimo de detidos e um ligeiro aumento de pessoas condenadas pela prática destes crimes, pois, enquanto em 2012 foram detidos 122 cidadãos, em 2013 foram detidos apenas 72 pessoas.

Ainda no período em análise, foram incinerados em todo o território nacional 3.925.506 quilogramas de cannabis sativa, tendo-se destacado neste processo as províncias de Cabo Delgado e

Niassa, com a destruição de 1.908kg e 1.105kg, respectivamente. Durante o ano passado foram, igualmente, destruídas, em todo o País, 1.140 plantas de cannabis sativa e incinerados 4.335 quilogramas de heroína, 5.352 quilogramas de haxixe, 32.496 quilogramas de cocaína e 64,34 quilogramas de efedrina.

Entretanto, os Serviços Nacionais de Psiquiatria e Saúde Mental atenderam, em 2013, um total de 3.664 pessoas com perturbações mentais e de comportamento devido ao consumo de substâncias psicoativas, incluindo o álcool, contra 2.673 doentes atendidos em 2012, significando um aumento do número de pacientes em 37,1 pontos percentuais.

No período em análise, o consumo abusivo do álcool continuou a ser a principal causa da procura dos Serviços Nacionais de Psiquiatria e Saúde Mental, representando 57,89% do total de pessoas que procuraram o tratamento devido ao consumo de drogas, imediatamente seguido

por pacientes consumidores de substâncias psicoativas (substâncias múltiplas e cannabis sativa com 586 e 422 pessoas, representando 15,99% e 11,52%, respectivamente).

Várias actividades de prevenção foram realizadas pelas autoridades governamentais moçambicanas em parceria com as organizações comunitárias de base, sendo de destacar a efectivação de 2.562 consultas de controlo de pacientes relacionados com o consumo de drogas e o abuso de outras substâncias aditivas, bem como a prestação do apoio psicossocial a 480 toxicodependentes.

Como perspectivas para 2014, as autoridades moçambicanas planificaram a mobilização de recursos para a operacionalização da estratégia nacional sobre Drogas ilícitas e outras substâncias aditivas (2014 – 2023), coordenar a harmonização dos planos de intervenção no contexto da prevenção à toxicodependência com relação ao combate do HIV e SIDA e redução do consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Garantir a aplicação das Convenções das Nações Unidas e intensificação da cooperação em matérias de prevenção à toxicodependência e combate ao narcotráfico, a capacitação dos agentes de educação pública, profilaxia e combate à droga e a mobilização da juventude de modo a ocupar correctamente os tempos livres, são outras apostas das autoridades moçambicanas para o presente ano de 2014.

AT lança campanha de sensibilização em Inhaca

MAPUTO - A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) está a realizar uma campanha de educação fiscal na ilha de Inhaca, que dista cerca de 25 quilómetros da capital Maputo, e que visa sensibilizar os residentes com idade activa a se registarem para o pagamento de impostos.

A delegada da ATM para a cidade de Maputo, Margarida Saldanha, disse sábado passado à AIM que a estratégia visa consciencializar o cidadão para participar na actividade fiscal e aduaneira de forma voluntária.

Saldanha não avançou nenhum dado concernente às contribuições, por considerar ainda

premature, visto que o posto fiscal naquela ilha só foi instalado em Outubro de 2013, mas garantiu que existe uma forte campanha para que o cidadão saiba que é seu dever pagar o imposto.

“Depois de termos todos registados vamos fazer um trabalho de auscultação para sabermos qual é o seu volume de negócio e vermos o que teremos como contribuição em termos de receitas”, disse a delegada da ATM.

Explicou que a instalação de um posto fiscal naquela região do país surge como recomendação do governo de aproximar estes

serviços ao cidadão. Até num passado recente os residentes da ilha de Inhaca eram obrigados a deslocar-se à cidade de Maputo para fazer as contribuições.

Acrescentou que a recomendação do governo juntou-se à perspectiva da própria ATM por acreditar que a instalação de um posto fiscal representaria uma mais-valia, tanto para a instituição, em termos de captação de receitas, bem como para a comunidade ao cumprir as suas obrigações fiscais.

Em Moçambique, cuja população activa está estimada em 11 milhões, apenas 2,4 milhões são contribuintes.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

**Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros**

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

DRENAGEM DA CIDADE

Obras movimentam famílias na Beira

BEIRA – Trinta famílias cujas habitações são atingidas pelo traçado das valas de drenagem na Cidade da Beira serão reassentadas na zona de Mutondo, arredores daquela urbe, segundo decisão anunciada ontem pelas autoridades municipais, durante uma sessão de consulta pública levada a cabo pelo governo e consultores do Banco Mundial.

O reassentamento do grupo abrangido que deverá arrancar no próximo ano abrange a edificação de casas melhoradas dos tipos 2 e 3 e a construção de infra-estruturas públicas. O Vereador para a Área de Construção e Urbanização do Conselho Municipal da Beira, Albano Carrige, disse a jornalistas na Beira que tudo está a ser tratado ao pormenor para que a

movimentação não provoque constrangimentos aos visados. “Faremos o possíveis para aumentar os serviços públicos naquela área residencial e os visados terão casas melhoradas”, explicou Carrige revelando ainda ter havido contactos nos quais os visados foram informados sobre a importância de se retirarem dos locais próxi-

mos das valas de drenagem. Já para a directora provincial da Coordenação de Acção Ambiental, Ermelinda Xavier, o exercício que se assistiu no processo de consulta pública visa garantir que as pessoas não sejam prejudicadas por aquelas obras. “Queremos chegar a um entendimento e que as pessoas vivam em residências com as quais elas mesmo concordem”, disse. Por seu turno, o coordenador do projecto cidades e mudanças climáticas, Óscar Monteiro, referiu que o projecto do Governo moçambicano está orçado em 55 milhões de dólares americanos, financiados pelo Banco Mundial. O projecto cidades e mudanças climáticas, está adstrito ao Ministério das Obras Públicas e Habitação e a cidade da Beira foi escolhida para a sua implementação devido a sua localização geográfica que é propensa ao fenómeno de mudanças climáticas.

PROVÍNCIA DE NAMPULA

Município pretende assumir a gestão da saúde e educação

NAMPULA - O Município de Nampula pretende assumir a gestão dos Serviços de Saúde e de Educação Primária, ao abrigo do Decreto 33/2006, de 30 de Agosto, que estabelece a obrigatoriedade da transferência de algumas funções e competências dos órgãos do Estado para as Autarquias Locais. O Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, diz que já iniciou contactos com o Governo Provincial visando a operacionalização do objectivo. Falando à população do posto administrativo de Muhala, onde bairros como Belenenses, Marien N'gouabi e outros se confrontam com a falta de escolas e unidades sanitárias de nível

primário, Amurane garantiu que tudo fará para que as negociações com o Executivo produzam resultados positivos. Com efeito, o plano de actividades do pelouro da Educação para este ano preconiza “trabalhar junto dos Governos Provincial e Central para integrar o Ensino Primário na gestão do município, tendo em atenção os requisitos do Ministério da Educação, no âmbito de Decreto 33/2006, sobre a transferência de competências da área da Educação para os municípios”. No âmbito da transferência de funções e competências dos órgãos do Estado para as autarquias locais, os sectores da Educação, Saúde,

Comércio e Transportes devem passar para a gestão municipal. Na província de Nampula, para além da cidade-capital provincial, a vila autárquica de Ribáuè, que existe desde 2008, também já manifestou, junto do Governo Provincial, a intenção de passar para si a administração dos serviços básicos acima mencionados. Das 43 autarquias que existiam até o ano passado (número que foi acrescido a outros 10 territórios autárquicos) apenas o município de Maputo avançou na implementação da lei que estabelece a transferência de funções e competências do Estado para os municípios.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Água da Namaacha e Marlene rubricam memorando

MAPUTO - A Sociedade de Águas de Moçambique (SAM), proprietária da Marca Água da Namaacha, assinou na passada sexta-feira, 30 de Maio do corrente ano, um memorando de entendimento com a artista Marlene. O memorando foi assinado no decurso do Grand Tasting Festival, e formalizou um acordo que as partes já mantinham há cerca de um ano.

Os objectivos deste memorando prendem-se com o apoio à divulgação da cultura moçambicana, através da projecção de alguns dos seus expoentes máximos, como é o caso de Marlene. Marlene considera que a assinatura do memorando de entendimento com a Água da Namaacha, não é mais que a formalização do trabalho conjunto, e do acordo, que já vinha sendo feito há cerca de um ano e que permite levar a música nacional a mais moçambicanas e moçambicanos e até além-fronteiras. Para a artista Marlene, é importante sali-

entar o papel de uma marca nacional de grande reconhecimento, como é a Água da Namaacha, no apoio aos artistas moçambicanos, nas suas mais diversas vertentes, neste caso na música.

Por parte da Água da Namaacha, Mariza Mucavele, do Departamento de Marketing, mostrou-se muito satisfeita com mais este reforço na relação da empresa com os artistas nacionais, neste caso com a Marlene, que considerou um dos mais seguros valores da música moçambicana.

Mariza Mucavele referiu que o relacionamento da Água da Namaacha com a artista Marlene já tem um forte historial próprio que agora sai ainda mais fortalecido.

Para Mariza Mucavele este tipo de acções enquadra-se no plano de responsabilidade social da Água da Namaacha, que tem bem explícito o apoio à cultura nacional.

As duas partes reafirmaram o seu contentamento e mostraram-se empenhadas num forte contributo para o reforço da música nacional a nível interno e internacional.



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Investimentos crescem com horizonte de médio e longo prazos

- Aporte de indústrias e segmentos voltados ao consumo superam 4,2 bilhões de reais neste e no próximo ano.

Unilever, Grupo Sá Cavalcante, Sonae Sierra, Farmácia Pague Menos e Bob's são algumas das empresas que anunciaram uma nova rodada de investimentos no Brasil, de acordo com relatório do Bradesco. Elas fazem parte do grupo de marcas voltadas ao varejo que, apostando no aumento da demanda interna, pretendem aportar em seus negócios mais de R\$ 4,2 bilhões neste e no próximo ano, ainda que pesquisas apontem queda na confiança do consumidor, o que significa menos gastos.

"Embora num primeiro momento pareça contraditório, os investimentos são prova de que as empresas confiam na melhora da economia e querem garantir seu espaço no mercado brasileiro", diz o diretor executivo de economia da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel Ribeiro de Oliveira.

Uma pesquisa da AT Kearney confirma a expectativa: de acordo com o ranking elaborado pelo grupo de consultoria, com os 30 melhores países em desenvolvimento para se investir no comércio de varejo, o Brasil lidera o ranking pelo terceiro ano consecutivo. O motivo da preferência, segundo o estudo, é que mesmo com a desaceleração do PIB, o varejo deve permanecer crescendo, a taxa de desemprego é a menor da história e, embora em ritmo lento, a infraestrutura passa por melhorias.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), Eduardo Terra, a manutenção dos investimentos ocorre porque os executivos percebem que os fundamentos reais da economia, como emprego, renda e inadimplência, não estão ruins, mas vive-se uma expectativa ruim com o país.

"Quando o fundamento é ruim, há uma demora maior na recuperação. Já o que vivemos, de queda de expectativa, se transforma rapidamente quando

o momento passa, e as empresas de varejo estão atentas a isso e se preparando para essa virada, que deve vir logo", explicou Terra, durante o lançamento da SBVC, que pretende reunir associações ligadas ao varejo e pleitear melho-

rias para o setor. Para Terra, neste ano há dois eventos importantes que podem alterar essa dinâmica de forma mais ou menos positiva: a Copa e a eleição. Ainda assim, complementou o diretor do conselho consultivo da SBVC, Alberto Sorrentino, esses investimentos

estão mais seletivos. "As empresas precisam equilibrar expansão com ganho de produtividade, fator fundamental para manter a competitividade", afirmou.

Opinião semelhante tem o economista da Anefac. "As empresas que estão investindo são aquelas que têm uma maturação mais longa, como a construção de uma fábrica, caso da Unilever; e de shopping center, como o Grupo Sá Cavalcante e o Sonae Sierra, sob o risco de perderem mercado no caso de uma mudança de cenário repentina", explicou Oliveira. "Já aquelas que pensam no curto prazo tiraram o pé do acelerador e adiaram os investimentos ou reviram o ritmo dos mesmos", disse.

Sócio fundador da empresa de consultoria Sonne, Maximiliano Bavarisco diz que embora o varejo viva um cenário pior do que em 2013, as perspectivas para o médio e longo prazo são bem diferentes. "Por isso, é fundamental a manutenção dos investimentos, especialmente para manter posições já conquistadas e buscar novas".



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque conosco!

Av. Bandeira do Magalhães, s/nº - 4113-0000 - Teresopolis - RJ - 4111-0117 - Call: 0800 080 71 05 - 01 500 0000 - Email: mais@mais.orc.br



mais
reabilitação oral

...é mais saúde

O que fazer para que crianças gostem de legumes?

- Crianças podem aprender a comer novos legumes se eles forem introduzidos com regularidade antes dos dois anos, segundo um estudo da Universidade de Leeds.

Até crianças mais agitadas podem ser incentivadas a comer mais legumes e verduras, caso sejam oferecidos de cinco a 10 vezes, apontou a pesquisa. A equipa de investigação deu purê de alcachofra a 332 crianças com idades entre 4 e 38 meses da Grã-Bretanha, França e Dinamarca.

Uma em cada cinco comeram tudo que estava nos seus pratos, enquanto 40% aprenderam a gostar de alcachofra.

O estudo também dissipou o mito popular de que o gosto dos legumes precisa ser mascarado para que as crianças possam comê-los.

Durante o estudo, cada criança recebeu entre cinco e 10 porções de pelo menos 100 gramas de purê de alcachofra.

O purê foi servido puro, adoçado com açúcar ou misturado com óleo vegetal para aumentar a energia.

Os pesquisadores descobriram que havia pouca diferença na quantidade consumida ao longo do tempo entre aqueles que foram alimentados com o purê puro e os que tinham a versão adoçada, sugerindo que tornar os legumes doces não incentiva as crianças a comerem mais.

Em geral, o estudo aponta que crianças mais jovens comiam mais alcachofra do que as mais velhas.

O professor Marion Hetherington, autor do estudo do Instituto de Ciências Psicológicas de Leeds, disse que isso era porque crianças tor-



nam-se exigentes e cautelosas a partir de uma determinada idade.

“Quando têm menos de dois anos, elas vão comer novos legumes porque tendem a estar dispostas e abertas a novas experiências”, disse ele.

“Após os 24 meses, crianças tornam-se relutantes em experimentar coisas novas e começam a rejeitar alimentos - mesmo aqueles que antes elas gostavam”.

A maioria das crianças do estudo foi considerada “aprendizes” (40%) - elas comiam mais alcachofra ao longo do tempo.

As “não-comedoras” eram 16% das crianças, por comerem menos do que 10 gramas, mesmo quando foram oferecidas pela quinta vez. O restante não se encaixou em qualquer grupo.

Hetherington disse que a sua pesquisa, financiada pela União Europeia, dá uma orientação valiosa para pais que querem incentivar dietas saudáveis para os seus filhos.

“Se você quer incentivar os seus filhos a comer legumes, faça isso cedo e frequentemente”.

“Mesmo se o seu filho for agitado ou não gostar de legumes, nosso estudo mostra que cinco a 10 exposições farão o trabalho”.

A alcachofra foi escolhida para o estudo por ser o legume que pais disseram estar menos propensos a cozinhar.

BRITÂNICO

Supermercado vai oferecer teste gratuito de HIV/SIDA

- Um supermercado na Grã-Bretanha vai começar a oferecer testes de HIV/SIDA gratuitos que podem acusar o resultado em até um minuto.

O serviço está disponível desde ontem segunda-feira num dos estabelecimentos da rede de supermercados Tesco na cidade de Slough, no sudeste do País. Os clientes poderão fazer o teste pela saliva, cujo tempo de espera é de 20 minutos, ou pela colecta de uma gota de sangue da ponta do dedo. Mais rápido, o resultado deste exame fica pronto em até um minuto.

O projecto “É hora de testar” é uma iniciativa da instituição de caridade Thames Valley Positive Support (TVPS) e tem o objetivo de “normalizar” a realização dos testes de doenças sexuais transmissíveis.

Os exames serão realizados por agentes de saúde numa sala privada dentro do supermercado que ganhou o nome de “sala de comunidade”. Enquanto esperam o resultado, os pa-

cientes poderão discutir com o agente as suas dúvidas a respeito da sua saúde sexual.

Rotina

“Nós temos feito testes nos nossos próprios estabelecimentos, mas agora queremos atingir mais pessoas da comunidade”, afirma Sarah Macadam, directora da TVPS.

“A ideia é tornar normal a realização desses testes, e a melhor forma é oferecê-los nos locais que fazem parte da rotina das pessoas”, acrescentou Macadam.

A cidade de Slough é um dos locais com maior número de casos

do vírus HIV/SIDA no sudeste do País.

No futuro, a instituição espera levar os testes para centros de lazer, academias de ginástica e outros estabelecimentos comerciais.

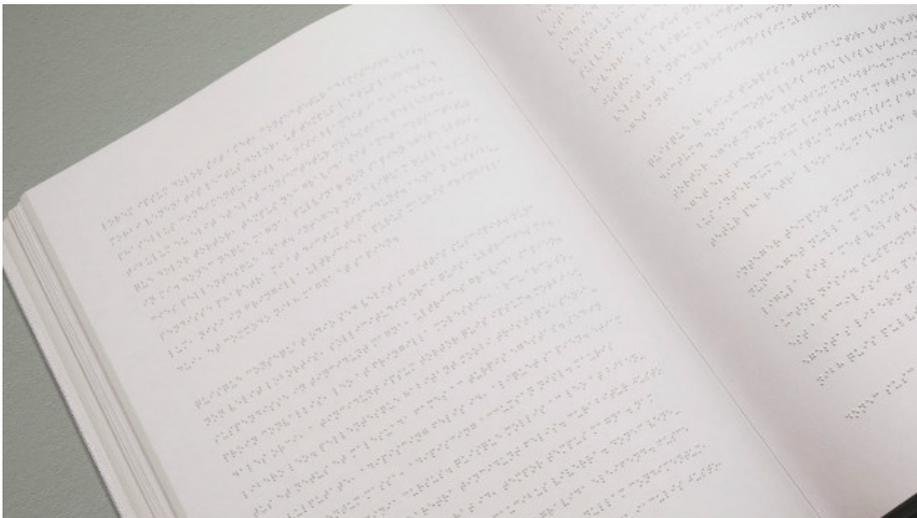


LANÇAMENTO

O livro que provavelmente não poderá ler

- O Brasil tem mais pessoas acima do peso ou obesas do que a média mundial, revela um estudo divulgado na revista científica Lancet.

Imagine chegar a uma livraria e descobrir que saiu um livro com crônicas inéditas de alguns dos seus escritores favoritos. Imagine também que você jamais poderá ler esses contos porque estão escritos em braille – e você não lê braille.



A Fundação Dorina Nowill para cegos acaba de lançar esse livro. Palavras Invisíveis traz crônicas de Luis Fernando Veríssimo, Lya Luft, Eliane Brum, Ivan Martins, Fabrício Carpinejar, Martha Medeiros, Tati Bernardi, Carlos de Brito e Mello, António Prata e Estevão Azevedo. O livro jamais será lançado em tinta.

A ideia é fazer com que o público vivencie uma experiência corriqueira na vida de pessoas com deficiência visual: a exclusão. E que dessa vivência surja um resultado positivo, que o público reflita e comece a pensar – e agir – de forma mais inclusiva.

No Brasil, 95% dos livros publicados não são lançados em formatos acessíveis - como áudio, Daisy (sigla para digital accessible information system ou sistema digital acessível), fonte ampliada e braille, por exemplo.

Daniel e seu Pai

Além da versão em braille, Palavras Invisíveis também está disponível em vídeos no YouTube. Neles, pessoas com deficiência visual lêem as crônicas para a câmera.

Entre as crônicas, está Daniel e seu pai, do jornalista paulistano Ivan Martins.

Ela descreve um acontecimento vivido pelo autor, uma festa de brasileiros numa cidade estrangeira. Entre os convidados, dois não são brasileiros: o menino Daniel, de uns nove anos de idade. E seu pai, que é cego.

A história se foca no comovente relacionamento entre o menino – que observa, procura

entender e descreve para o pai a algazarra dos brasileiros – e o pai. E no valor das palavras, que iluminam o mundo para todos nós.

Falando à BBC Brasil, Ivan Martins, que não lê braille, disse que teve uma surpresa agradável ao ver seu conto lido no YouTube pela jovem Bruna Schatschneider.

“Escrevi (a crônica). Quando fui escutar, fiquei tocado com a leitura da Bruna. Virou outra coisa, muito melhor”.

No início, estava um pouco apreensivo, ele contou.

“Fiquei honrado em ser convidado, achei uma ideia nova, ‘bacana’, nobre. Aceitei rápido e depois fiquei nervoso. Aí me veio a lembrança dessa história que aconteceu quando eu morava na Inglaterra. Me ajudou a reflectir sobre o poder das palavras”.

Ivan disse que a experiência de viver na Inglaterra também ofereceu a ele um modelo de sociedade mais inclusiva.

“Na escola dos meus filhos na Inglaterra havia duas crianças com algum tipo de deficiência, todas na sala de aula, juntas”, contou. “No Brasil, não saem de casa, são excluídas da vida social”.

“Aliás, o Brasil exclui por classe, por cor, por geografia... não é de se surpreender que o País seja tão hostil a deficiências físicas”.

Inclusão

Como um convite à reflexão sobre o significado do conceito de inclusão, o livro Palavras

Invisíveis de facto cumpre um papel – até mesmo pelas suas limitações.

Sem uma versão do texto em tinta ou em formato digital e sem a disponibilização de um vídeo em Libras (Língua Brasileira de Sinais) a iniciativa exclui, por exemplo, as pessoas com deficiência auditiva.

Estas não terão acesso ao conteúdo em braille nem ao vídeo com áudio oferecido no YouTube - que, por sinal, também não permite leitura labial, já que a câmera muitas vezes deixa de focar o rosto da pessoa que lê para mostrar as suas mãos sobre o livro em braille.

A assessora de imprensa da Fundação Dorina Nowill, Priscila Saraiva, disse que comentários e sugestões são bem-vindos. Ela explicou que a fundação recebeu ofertas de outros escritores interessados em participar de um segundo volume de contos, o que criaria oportunidades para que as sugestões fossem incorporadas.

Para que este artigo também possa ser acessível a pessoas com deficiências visuais, a BBC Brasil gravou uma versão do texto em áudio que pode ser acessada ao lado.

Palavras Invisíveis procuram provocar o público de maneira positiva e inteligente. E ao fazer isso, o projecto também ressalta quão incipiente é a discussão sobre inclusão no Brasil.

“No Brasil, avançamos nas leis, nas políticas, mas não temos prática social inclusiva, especialmente na comunicação. Cardápios em bares, guias turísticos, filmes, livros”, disse à BBC Brasil a jornalista e escritora Cláudia Werneck, fundadora da ONG de fomento à inclusão Escola de Gente.

Autora de vários livros sobre inclusão, Werneck diz que é nessa área – acessibilidade na comunicação – que ocorrem as mais graves formas de discriminação.

“Sem acessibilidade na comunicação, as pessoas com deficiência não podem ter acesso à informação, não podem se expressar, acompanhar o debate político, expressar modos de vida e saberes para contribuir com a evolução humana na sociedade”.

Werneck ressalta não se trata de sentirmos “pena” da pessoa que é excluída.

“Sem acesso - e não estou com pena - o sistema como um todo é lesado, porque quando as pessoas com essas diversidades puderem se expressar, poderemos encontrar soluções para os problemas do planeta”.

“A exclusão gera atraso em processos políticos, económicos, sociais. Não temos acesso a conteúdos privilegiados. Porque o saber a ser oferecido por pessoas com deficiência é de extrema importância e a sociedade precisa receber esse saber como algo indispensável ao seu conhecimento, não como algo que emociona e faz chorar”.



BENFICA

Bayern “desvia” Garay, Siqueira sai e Enzo tem proposta

- Transferência de Garay para o Bayern Munique está iminente e renderá “apenas” seis milhões de euros. Valência avança por Enzo Pérez e Siqueira deixa o Benfica.

O mercado de transferências já “mexe” na Luz, com o Benfica a dizer “adeus” a dois elementos fulcrais na conquista do título de campeão nacional 2013/14 - Garay e Siqueira - e com o Valência a avançar para Enzo Pérez, pela mão do magnata de Singapura, Peter Lim.

Garay, após três épocas na Luz, está na iminência de rumar ao Bayern Munique, que fez chegar à SAD encarnada uma proposta nas últimas horas, de 15 milhões de euros, numa

altura em que o central argentino já tinha praticamente tudo acertado com o Zenit, de Villas-Boas.

A confirmar-se a transferência para Munique,

o Benfica encaixará “apenas” seis milhões de euros, pois detém apenas 40% do passe. Metade da verba da transferência vai para o Real Madrid, enquanto 10% serão atribuídos ao Benfica Stars Fund, que comprou 10%, em 2011, por 1,175 milhões. Na prática, Garay dará um lucro de 1,675 milhões às águias.

Guilherme Siqueira, por sua vez, não foi adquirido pelo Benfica, que tinha até 31 de Maio para accionar a cláusula de compra, de sete milhões de euros por 50% do passe.

O clube da Luz, como o DN noticiou, só tentou avançar para a aquisição de Siqueira há três semanas, numa altura em que o lateral já tinha outras e mais vantajosas propostas em carteira. Siqueira tem contrato com o Granada, mas deverá rumar a outras paragens, ainda que as águias ainda possam negociar a transferência, agora certamente mais cara.

No caso de Enzo Pérez, o argentino renovou contrato até 2018, mas é um dos atletas mais cobiçados do defeso e o Valência acena com uma proposta de 25 milhões de euros. As águias têm 100% do passe do médio de 28 anos e, após a renovação de contrato, não esclareceram o valor da cláusula de rescisão, que no anterior vínculo era de 30 milhões de euros.



FUTEBOL INTERNACIONAL

David Villa e Frank Lampard próximos do New York City

O avançado David Villa despediu-se dos adeptos do Atlético de Madrid, campeão espanhol e vice-campeão europeu, e revelando que vai aceitar “uma oferta aliciante e irrecusável”, do New York City FC. Frank Lampard, centrocampista do Chelsea, está próximo de se juntar ao clube norte-americano, também.

Numa mensagem deixada no site oficial dos “colchoneros”, Villa, que o ano passado trocou o FC Barcelona pelo Atlético de Madrid, confessou estar “animado por um projecto tão cativante” para si e para a sua família.

“Toda a minha vida desportiva foi baseada em superar desafios e este não podia recusar. Quero agradecer a todos, em especial a ‘Cholo’ [o treinador Diego Simeone] e a toda a equipa técnica por terem manifestado o desejo que permanecesse no clube”, explicou Villa, um dos 23 convocados para o Mundial2014, que começa a 12 de Junho no Brasil.

Segundo a imprensa espanhola, Villa estará a caminho do New York City FC, clube da Liga norte-americana de futebol (MLS).

“Enrique [Cerezo, presidente] e Miguel Angel [Gil, director executivo] também queriam que eu ficasse, mas recebi uma oferta aliciante e irrecusável”, revelou o avançado.

Numa época, Villa, de 32 anos, disputou um total de 47 jogos pelo Atlético de Madrid, tendo marcado 15 golos.

QATAR

FIFA admite nova votação para sede do Mundial 2022

O vice-presidente da FIFA, Jim Boyce disse há dias que apoiará uma votação para eleger uma nova sede do Mundial 2022 de futebol caso se confirmem actos de corrupção no processo que elegeu o Qatar como anfitrião do evento.

Em declarações à BBC Radio 5 Live, o dirigente, que também é presidente honorário da Federação Irlandesa de Futebol, disse que a FIFA vai “analisar seriamente” os resultados do inquérito que investiga as denúncias de alegada corrupção nas escolhas da Rússia e Qatar para as edições de 2018 e 2022 do Mundial.

O advogado norte-americano Michael Garcia, que lidera as investigações, deverá entregar os resultados finais do inquérito até final deste ano.

“Não teria nenhum problema em recomendar uma nova votação”, admitiu Jim Boyce, no mesmo dia em que o jornal Sunday Times escreveu que tem “milhares de emails, documentos e registos de transferências bancárias” que provam subornos na ordem dos cinco milhões de dólares para o Qatar acolher o Mundial2022 de futebol.

Boyce sublinhou que o Comité Executivo da FIFA “apoiar a 100 por cento Michael Garcia”, que tem autorização do organismo para “falar com qualquer pessoa para conseguir terminar a sua missão”.

“Todas as eventuais provas devem ser canalizadas para ele [Michael Garcia]. Depois, aguardaremos por um relatório completo com o resultado das suas investigações”, explicou o dirigente.

Operação militar no Haiti custa 1,3 bilhão de reais em 10 anos

- Nani mostrou estar em forma, mas a selecção nacional não conseguiu bater a Grécia, pela sexta vez consecutiva. Aposta de Paulo Bento no 4x4x2 não funcionou em pleno antes do estágio nos EUA.

A participação de tropas brasileiras na missão de paz do Haiti completou 10 anos neste domingo. A operação militar aumentou a importância do Brasil no cenário internacional e ajudou o Haiti num período de inúmeras crises políticas e catástrofes naturais. Isso tudo a um custo aproximado de 1,3 bilhão de reais aos cofres nacionais.



Contudo, após uma década no terreno e alguns reveses – sendo o principal deles um terramoto de proporções catastróficas que deixou 300 mil mortos em 2010 – o Brasil e a comunidade internacional enfrentam no País uma fase de fadiga de esforços.

Esse desgaste não é causado por acções de insurgentes, como no início do processo, mas em grande parte por questões burocráticas, políticas e culturais relacionadas ao próprio Haiti, de acordo com analistas.

Ao mesmo tempo em que fornece apoio para a solução de uma crise política de grandes proporções – há cerca de dois anos, o Haiti tenta sem sucesso eleger um novo Parlamento – e lida com uma epidemia de cólera, a ONU estuda maneiras de começar a se retirar do país em 2016.

Até o fim de 2013, a operação militar brasileira no País custou 2,1 bilhões de dólares. Segundo o Ministério da Defesa, 35% desse valor foi desembolsado pela ONU. Ao todo 30 mil militares passaram pela missão e 22 morreram – a maioria durante o terramoto de 2010.

Mas apesar das dificuldades, autoridades e especialistas avaliam que a missão tem sido positiva tanto para o Brasil quanto para o Haiti.

Haiti

Em linhas gerais, o cenário de segurança no Haiti foi estabilizado. Confrontos significativos entre rebeldes e capacetes azuis não ocorrem há sete anos e as estatísticas dos crimes comuns começaram a baixar no ano passado. A estabilidade possibilitou ao Haiti realizar duas eleições presidenciais – conturbadas, porém livres – e trabalhar na reestruturação da sua

força policial e também do sistema judiciário. Além disso, a presença militar abriu caminho para que ONG internacionais oferecessem socorro a populações antes isoladas pela atuação de forças rebeldes.

“Em 2004 não se entrava em bairros como Cite Soleil e Bel Air. A parte de segurança melhorou bastante, hoje você anda a pé em lugares em que só se entrava dentro de blindados”, disse o embaixador brasileiro Igor Kipman, que acompanhou toda a missão no País como responsável pela divisão de Caribe no Itamaraty e também chefiando a embaixada brasileira no País por três anos.

Mas essa melhora não significa que o País esteja totalmente calmo. A crise política e a ausência do Estado em determinados sectores vêm deflagrando desde Setembro do ano passado uma série de manifestações populares que por vezes se tornam violentas. Em muitas delas, os participantes pedem a queda do actual Presidente Michel Martelly.

Após sofrer muitas baixas no terramoto, a polícia já está a ser reestruturada, mas apenas em 2016 deve ter condições de assumir a segurança no País sem a ajuda de tropas da ONU.

Na parte económica, a existência da missão de paz como um todo tem injetado bilhões de dólares no Haiti. Somente após o terramoto de 2010 quase 10 bilhões de dólares foram prometidos por países doadores para reconstruir a nação caribenha. Críticos disseram porém que uma parte considerável desse dinheiro não foi investida directamente no País, mas na manutenção das estruturas de milhares de ONG internacionais que operam no território.

Contudo, segundo Kipman, apenas a presença de militares e civis da Minustah (missão de paz no Haiti) no País – que compram produtos, alimentos, pagam aluguel e consomem serviços e entretenimento – injectou na economia cerca de oito (8) bilhões de dólares na última década.

Na área de infra-estrutura, as três unidades de engenharia militar da Minustah – uma das quais, brasileira – asfaltaram grandes quantidades de ruas, construíram inúmeros poços artesianos, desobstruíram canais e lançaram uma série de pontes sobre rios. Batalhões brasileiros e internacionais também realizaram acções sociais sistemáticas, que incluíram atendimento médico e odontológico, distribuição de suprimentos e de água.

Frustrações

Segundo o embaixador Kipman, a comunidade internacional lida hoje com um problema de “fadiga” na missão no Haiti. Parte disso está relacionado a uma herança cultural haitiana que faria certos segmentos da sociedade tenderem a rechaçar acções internacionais no País. “Essa foi uma marca que ficou na cultura do País desde a escravatura”, afirmou o embaixador.

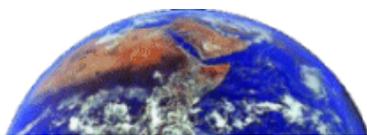
Com uma revolução escrava de grandes proporções, o Haiti foi a primeira nação americana a conquistar a independência do colonizador em 1804.

Os factores político e burocrático, têm sido igualmente entraves – que dificultaram até iniciativas diplomáticas brasileiras. Em 2010, por exemplo, o Presidente Lula prometeu a construção no País de quatro unidades médicas no modelo brasileiro UPA (Unidade de Pronto Atendimento). A primeira delas deveria ter ficado pronta no mesmo ano, mas só saiu do papel em 2014.

O Governo brasileiro disse que uma verba de 70 milhões de dólares está disponível. Mas o Governo haitiano teria tido dificuldades para encontrar locais para a construção das unidades, o que atrasou o processo.

Outro grande projecto que tramita sem data para conclusão é a construção de uma central hidroeléctrica na região central do País, que ajudaria a suprir o défice de energia do Haiti e impulsionaria o desenvolvimento de indústrias.

O projecto da central foi elaborado pelo Exército brasileiro a um custo de quatro milhões de reais. Mas nunca se tornou realidade devido entre outros factores, à falta de financiamento por parte de outras nações doadoras e devido a uma polémica envolvendo uma comunidade nativa que teria que ser removida do local.



Hong Kong estuda limitar número de turistas chineses

O chefe do Executivo de Hong Kong, Leung Chun-ying, anunciou semana passada que estuda a possibilidade de reduzir em 20 por cento o número de turistas chineses que visitam a região. O governo ainda não informou como restringirá a sua entrada no País e ouvirá diferentes grupos, incluindo representantes do sector turístico, antes de aplicar a medida.



Hong Kong possui sete (7) milhões de habitantes, mas recebeu no último ano 54 milhões de turistas, 75 por cento dos quais, provenientes da China. O fluxo vindo do País vizinho aumentou 16,7 por cento, em relação ao último ano.

A previsão é de que em 2023, 100 milhões de chineses cruzem a fronteira em direção a Hong Kong, segundo o Conselho de Turismo dessa Região Administrativa Especial da China.

Viagens curtas

Dados do mesmo organismo apontam que cerca de 60 por cento dos turistas chineses realizam viagens curtas, de um dia de duração, para fazer compras.

Em média, cada visitante gasta cerca de 2.300,00 reais por dia, o que representa uma receita global de 98,5 bilhões de reais por ano.

Em entrevista à BBC, Ronald Leung, um dos organizadores dos recentes protestos anti chineses em Hong Kong, é a favor da consulta, que o governo pretende realizar.

“Espero que haja mais debate, porque, no momento, só temos uma proposta”, disse ele. “Achamos que o número total pode ser reduzido em mais de 20 por cento”.

Impacto na economia

Opositores ao projecto alertam que um corte dessa proporção, nos cerca de 40 milhões de turistas vindos da China, pode gerar um forte

impacto negativo na economia local.

De acordo com a imprensa local, na quinta-feira (29), um relatório foi entregue ao Governo central em Pequim alertando sobre a possibilidade de redução do fluxo de turistas chineses em Hong Kong, devido aos “inconvenientes” causados aos habitantes nos últimos anos.

Os pesquisadores baseiam o seu parecer em entrevistas feitas com residentes da ex-colô-

nia britânica.

A equipa chinesa constatou ao longo de diferentes viagens que a entrada massiva de turistas continentais afecta directamente a opinião pública em Hong Kong e que um ajuste seria necessário.

Manifestações

Nos últimos meses, a ilha tem sido palco de manifestações contra o crescente número de turistas chineses, que lotam as suas principais zonas comerciais.

Eles são acusados de serem responsáveis por inflacionar o preço de imóveis e de outros bens de consumo.

Munidos de malas ou grandes pacotes, muitos moradores de Shenzhen, cidade localizada na fronteira entre China e Hong Kong, aproveitam o final de semana para se abastecerem de alguns produtos, e mesmo revendê-los posteriormente no continente.

Alguns artigos têm venda limitada a um determinado número de unidades, para conter a demanda de estrangeiros e evitar o fim dos stocks.

Identidade

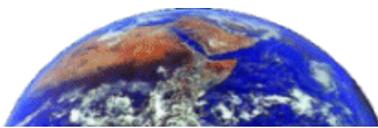
Um estudo publicado pela Universidade de Hong Kong no último ano e publicado pelo jornal South China Morning Post aponta que 4 em cada 10 habitantes, se identificam como cidadãos de Hong Kong.

Isso representa um aumento de 11 por cento no número de pessoas que não se definem como chinesas.

O aumento da rivalidade entre vizinhos também pode ser sentido nos vídeos que circulam nas redes sociais e ilustram, frequentemente, chineses em acções inadequadas à regulamentação local.

Em Março, Pequim afirmou que a capacidade de Hong Kong de acolher turistas chineses é um tema preocupante para o Governo central.





CONDENADA À MORTE

Marido de sudanesa diz não ter sido avisado sobre libertação

- O marido da mulher que foi condenada à morte no Sudão por ter abandonado o Islão disse à BBC que não foi informado sobre a sua libertação.

No sábado os noticiários diziam que um representante do Ministério de Relações Exteriores havia confirmado que Meriam Ibrahim, que deu à luz a uma menina enquanto estava presa, seria liberta dentro de alguns dias. Mas o ministério disse no domingo que Ibrahim só poderia ser liberta depois de um apelo judicial bem-sucedido.

A sentença de morte gerou condenação internacional.

Ibrahim, de 27 anos, foi criada como uma cristã ortodoxa, mas um juiz sudanês decretou que ela deveria ser considerada muçulmana devido à religião do seu pai.

Ela se recusou a renunciar ao cristianismo e foi condenada à morte por apostasia - abandono da religião.

'Rumores'

Abdullahi Alzareg, um sub-secretário do ministério, foi citado a dizer que Ibrahim seria liberta porque o Sudão garantia a sua liberdade religiosa e estava comprometido a protegê-la. Mas o Ministério das Relações Exteriores disse no domingo que as palavras do sub-secretário foram tiradas de contexto, e que apenas o sistema judiciário poderia determinar o caso.

O marido de Ibrahim, Daniel Wani, disse que ninguém havia entrado em contacto com ele sobre a libertação da sua mulher.

Ele disse também que tinha apenas escutado relatos da mídia, os quais ele descreveu como rumores.

"Nenhum sudanês ou mediador estrangeiro entrou em contacto comigo. Talvez o Governo sudanês e o lado estrangeiro estejam em contacto, mas eu não estou informado", disse Wani ao correspondente da BBC no Sudão, Mohammad Osman.

"Vou esperar pelo apelo que o meu advogado

apresentou e espero que a minha mulher seja liberta", disse.

Quarta-feira passada, Ibrahim deu à luz a uma menina na sua cela de prisão - o segundo filho do seu casamento em 2011 com Daniel Wani, um cidadão dos Estados Unidos.

O tribunal havia dito que Ibrahim teria permissão para amamentar o seu bebé durante dois anos antes de a sentença ser executada. O tribunal também anulou o seu casamento cristão e a condenou a 100 chibatadas por adultério, porque a sua união não foi considerada válida sob lei islâmica.

Na sua entrevista à BBC, Wani disse que esperava continuar a viver no Sudão com a sua esposa e filhos no caso da sua libertação, mas que isso pode ser muito difícil.

"Vou discutir com minha mulher o melhor lugar para se viver e vamos decidir mais tarde. Mas achamos muito difícil viver em Cartum depois do que aconteceu", realçou.

Ele também expressou a sua esperança de que o tribunal irá reconsiderar o veredito sobre a anulação do seu casamento, que ele confirmou também ter apelado.

O Sudão tem uma população de maioria muçulmana e a lei islâmica está em vigor desde os anos 1980.

A decisão reacendeu um debate sobre a apostasia, com estudiosos liberais e conservadores dando opiniões diferentes sobre se - e como - o acto de abandonar a fé islâmica deve ser punido.

Sudanesa é condenada

De referir que a Justiça do Sudão condenou à morte por enforcamento uma mulher muçulmana acusada de apostasia - abandono da religião - depois que ela se afastou do Islão para se casar com um cristão.

"Demos a você três dias para se retratar mas você insiste em não voltar para o Islão. Sentencio você a ser enforcada até a morte", disse o juiz, segundo a agência de notícias AFP, se referindo ao prazo dado para que a mulher aceitasse o islamismo.

O grupo de defesa de direitos humanos Amnistia Internacional condenou a decisão e afirmou que a sentença é "espantosa e repugnante".

A imprensa local informou que, como a mulher está grávida, a sentença só será executada dois anos depois do nascimento da criança.

A mulher foi identificada como Meriam Yehya Ibrahim Ishag e alega que é cristã.

A maioria da população sudanesa é muçulmana e o País segue as leis islâmicas. Segundo estas leis, a apostasia é um crime.

Chibatadas

Embaixadas de países ocidentais e grupos de defesa de direitos humanos pediram que o Governo do Sudão respeite o direito da mulher de escolher a própria religião.

As Embaixadas dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e Holanda divulgaram uma declaração conjunta na qual afirmaram que os países estavam muito preocupados com o caso e pediram que o Governo do Sudão respeitasse a liberdade de religião.

Mas, além da pena de morte, o juiz do caso também sentenciou a mulher a receber 100 chibatada por adultério, já que o casamento com o homem cristão não é considerado válido segundo a lei islâmica.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

**Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216**

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com